



Voz de Forjães

ANO I - 1970

N.º 3

AGOSTO

Composto e impresso
na Gráfica da Casa
dos Rapazes - Viana

Redacção e Administração: RESIDÊNCIA PAROQUIAL - Tel. 87153

Director e Editor: P. JUSTINO MOREIRA DA SILVA

FORJÃES - Esposende - Portugal

AMAR...

«Deus mandou que nos amássemos e não que nos amássemos», observou alguém.

E se perguntamos a muitos cristãos: «Amam a Deus?»

Grande parte responderia «SIM», a pensar nas suas rezas, missas, comunhões, terços, velas, medalha, etc.

Não é fácil porém provar e convencer que amar a Deus é apenas isto.

Disse alguém e com muita razão que «muitos cristãos só compreendem metade do Evangelho.»

«... não aceitam Cristo presente nos Irmãos e Deus vive nos outros.»

Por isso impressiona observar pessoas que querem ir para o Céu para ver e amar a Deus e esquecem que Deus vê-se na criança descalça e rota que brinca à

Porque a Pátria também é Mãe

Já o mar sua canção ecoa
e o barco, misterioso tece.
Há já entre Bissau e Lisboa,
ao bom Senhor, por Vós, uma
[prece

E já em Terras de além-mar
o barco novamente ancora,
As saudades fazem-vos chorar
E cá também, por vós alguém
[chora

Sofrei com ternura e amor
Pedi ajuda ao bom Senhor
e a nossa Senhora também...

Se sofreis por não verdes os
[vossos
mas não poupeis os vossos es-
[forços
porque a Pátria também é Mãe!

António Fonseca

nossa porta, nos ciganos que cruzam os nossos caminhos, no pobre maltrapilho que nos pede esmola.

Deus deve ver-se ainda e amar-se naqueles que não nos amam. Cristo disse: «quem os recebe a Mim recebe».

Há pessoas que são capazes de ir a Fátima a pé ou fazer outros heróicos sacrifícios mas não são capazes de andar na Graça de Deus, cumprindo seus deveres para com o Senhor e seus Irmãos: tiram o chapéu quando passam diante de uma igreja ou de umas «alminhas, mas viram a cara para o lado quando se encontram com certas pessoas.

O amor é uma estrada com sentido único e parte sempre de nós para ir ao encontro de Deus e dos outros. Amar é sobretudo e essencialmente dar-se.

Os outros nem sempre precisam do nosso pão ou dum farrapo dos nossos haveres, mas suspiram pelo nosso carinho e compreensão.

Há inúmeras ocasiões de oferecer um auxílio, de abrir um sorriso, de dar-se uma saudação, cordial e amiga, àqueles que ficaram sózinhos na vida e não têm a alegria de viver em família.

Cristo afirmou: «Ninguém pode ter mais amor que dar a vida pelos outros».

Saber que há pessoas que passam dificuldades, doentes, tristes e abatidos porque ninguém os visita e conforta com palavras amigas e ajuda conforme pode, gente que não anda na Graça de Deus... saber tudo isto e mais ainda, e nada fazer, é assinar, perante Deus, a nossa própria condenação.

(Continua na 3.ª página)

FÉRIAS...

Estamos no Verão. Com ele, muitos recebem o dom das férias. Com efeito, mesmo entre nós, não são poucos os que se alheiam das suas ocupações e saem do seu ambiente para retemperar forças.

Só, na verdade, quem se deu, a sério, ao trabalho ou ao estudo, pode considerar-se com direito a gozar um período legítimo de férias.

Porque são e devem ser um prémio para quem o merece.

Porém o descanso não significa inactividade, boa vida, mas prática salutar dum passatempo que pode ir do desporto racional até ao emprego das potencialidades de cada um para o Bem, semeando Paz e Alegria.

O não procurar nada em que ocupar-se pode converter-se num dos maiores perigos, a par do aborrecimento e fuga para diversões que não descansam nem o corpo nem o espírito.

Bendiz as tuas férias se elas te proporcionam contemplar a grande Obra de Deus e as pequeninas obras dos homens.

GRUPO DA AMABILIDADE

Como treino para a autêntica amizade proponhámo-nos entrar todos para este maravilhoso grupo.

Eis os princípios a respeitar:

1.º Sorrir sempre, mesmo sem vontade.

2.º Jamais dizer «NÃO» a uma ordem ou pedido que seja possível.

3.º Evitar ao próximo todos os desgostos possíveis. Se necessário, afastêmo-nos...

4.º Mostrar-se contente mesmo que seja preciso esforço e abnegação.

Bendiz as tuas férias se elas te são propícias ao florescimento da simpatia e de amizades puras e sinceras.

Lembra-te que a verdadeira amizade deve construir-se com respeito, ajuda e sacrifício.

Tudo emoldurado numa grande compreensão que abarque todos os momentos.

Em cada ano se multiplicam movimentos, como campos de férias, colónias, etc., em ordem a facilitar aos que neles participam uma vida organizada na alegria, em contacto com a natureza e em trabalhos de utilidade social.

Aproveitá-los, eis uma bela ocasião de exercitar a tua capacidade de convivência e ajuda entre os outros que, em breve, serão amigos.

Vive as tuas férias com alegria, em contacto com Deus e os Irmãos, ao serviço do Bem. Com tua simpatia arrasta os outros a vivê-las em cheio, em ideal e beleza.

O sábio Pascal deixou escrito: «Nada há tão insuportável ao homem como o repouso absoluto, sem acção. É então quando sente o seu nada, a sua impotência.»

5.º Procurar ser simpático mesmo para os que nos são antipáticos, fazendo todo o bem que pudermos.

6.º Mandar bem, para ser obedecido com gosto.

7.º Se for preciso repreender, fazê-lo por amor.

8.º Tornar agradável o nosso trato às pessoas que convivem conosco.

9.º Usar maneiras de falar, amáveis para todos.

10.º Se nos enganamos, reconhecer a nossa falha.

Falando com a Juventude

CONVERSA DE DEMÓNIOS

O demónio Uriel telefona para Satanás:

—Príncipe do inferno encorregaste-me dum trabalho impossível. Peço-te que me dês outro encargo. Se me mandasses tentar um avarento, um bêbado, um impuro, servir-te-ia com muito gosto. Mas com Angélica, que faz dezasseis anos, não sei como proceder. Esta manhã, muito cedo, confessou-se e para dizer com franqueza não sei que pecados pode encontrar na sua consciência. Depois recebeu aquele Sacramento, que eu horrorizo. Por onde lhe hei-de pegar?

—Arranja-lhe roupa curta, muito curta. Vai dar bom resultado.

—Já começou a andar toda mini-roupa e mini-juízo — responde Uriel, passados dias.

—Muito bem, Uriel — felicita Satanás. Agora leva-a a qualquer dos filmes mais indecentes que andam por aí. Pode ser, por exemplo, a «Piscina» ou outro parecido.

—Bravo! Nem nós os demónios seríamos capazes de fazer coisa melhor. Angélica foi, corou nalgumas passagens, mas gostou. Ao deitar, deixou pela primeira vez as orações da noite e não se benzeu. Isto vai cada vez melhor. Quais são agora, as tuas ordens, chefe?

—Leva-a à biblioteca, faz que pegue naquelas revistas e livros mais apimentados.

—Muito bem, mestre. Angélica delicia-se com revistas e devora livros indecentes. Os que escrevem, imprimem, vendem e emprestam tais porcarias trabalham melhor para o inferno do que muitos demónios juntos. Angélica tem-se modificado muito nos últimos tempos. Responde com aspereza à mãe, ralha com os irmãos e no emprego trabalha com desleixo.

—Leva-a a um baile.

—E ela que é louca pela dança! Começa agora a sair com um rapaz e depois com outro, de dia e até de noite.

A esse ponto queria eu que ela chegasse.

Os rapazes são cada vez mais atrevidos com ela, e ela cada vez mais contente com as suas graças e loucuras. Estou a gostar do meu trabalho com Angélica. Deu óptimo resultado. Que orientações mais me dás?

—Está tudo a correr bem. A rapariga vai de pecado em pecado.

Em casa mostra-se cada vez mais atrevida. A mãe farta-se de chorar. Agora, só agora, é que

reconhece que devia ter sido mais severa.

—Que notícias me dás da rapariga que te mandei tentar? — pergunta Satanás, passadas umas semanas.

O ideal de Angélica é o cinema, fazer-se bonita, dar nas vistas, ouvir a dizer gracinhas e dançar. E nada disto lhe falta, à custa do... pecado.

—Muito bem, Uriel! Angélica perdeu a pureza. Agora tudo é fácil para nós. Sempre quero ver se este ano se vai confessar pela Quaresma.

—Chefe, tudo consegui até que se fosse confessar. Mas só disse metade dos pecados e mesmo esses sem arrependimento e sem sombra de propósito de emenda.

No dia seguinte para dar nas vistas foi receber Aquele, que nós detestamos.

—Confissões e comunhões como esta são melhor passaporte para o inferno.

—Angélica deixou inteiramente a oração. Por qualquer razão falta à missa ao domingo. Perdeu por completo o pudor e os pecados multiplicam-se sem número. Já não me dá trabalho.

Só falta o último passo que é Angélica vir fazer-nos companhia.

—Trabalhei bem, não é verdade, chefe?

—Sim, mereces os parabéns. Mas a honra não é só tua. A mãe ajudou-te muito, como costuma acontecer com certas mães. Começam por dar todas as liberdades às filhas para as terem contentes, para que não reclamem, e para fazerem figura no meio das outras. Vestidos curtos, bailes, andar com quem lhes apetece, sair e chegar a casa quando quiserem: — tudo lhes consentem. Não vêm ou fingem não ver mal nenhum nestas coisas. Assim facilitam muito o nosso trabalho e só se dão conta do mal quando já não há remédio. Tanto melhor para nós! Estamos a trabalhar bem.

(Adaptado de «A Cruzada»).

Quem responde?

Foi extraordinário o número de concorrentes e quase todos acertaram em cheio.

Eis as respostas do concurso anterior:

1.^a — Saiu 8 vezes; 2.^a — D. Afonso III; 3.^a — Lavrador; 4.^a — Alcácer-Quibir; 5.^a — São 18 os distritos; 6.^a — Apareceu 3 vezes.

Diário dum Militar

É com muita alegria que satisfaremos o pedido de publicação de Adelino Tomás de Sá que do Niassa, ao norte de Moçambique estará presente no nosso jornal:

Quando a noite, o silêncio rimar no teu quarto e te sentires feliz ao calor do tar recorda aqueles que cá longe, lutam, sofrem e, até morrem. Aqueles para quem a vida é apenas um sobressalto, para os quais não existe a palavra conforto.

E tu que és feliz, não esqueças os que escrevem páginas singelas, com sangue, suor e lágrimas.

Tu que vês filmes, ouves e lês romances não escorregues nessas histórias apaixonantes que apaixonam a humanidade. Pensa nessa verdadeira fita e mergulha o teu pensamento neste verdadeiro romance, que é a vida de um militar.

Tu que tens tempo para veres essas fitas apaixonantes, penso também que terás para escreveres a alguém que cá longe luta e defende aquilo que também é teu, e arrisca a vida para que tu sejas feliz, escreve ao menos a palavra «tem Fé» uma palavra tão pequenina, mas que tanta falta nos faz e não a ouvimos a ninguém.

Estende a tua mão e dá de bom o que tiveres para que aqueles que rastejam e aqueles que nada têm, as que não podem sorrir e têm as sombras da noite por companhia e sofrem silêncios antigos nas horas mais tristes da vida, nas horas da guerra, nas horas em que não temos Fé, nas horas da chegada do correio e não temos nada! Então serás a chama que brilha nestas terras calcinadas.

Aqui tens novo concurso

1 — Quem são os 4 autores dos Evangelhos?

2 — Em que reinado foi publicada a lei das «Sesmarias»?

3 — Qual foi o primeiro ministro que proibiu a escravatura no Ultramar Português?

4 — Em que batalha foi derrotado D. António, Prior do Crato?

5 — Qual é a religião oficial da Inglaterra?

Será sorteado um livro de formação pelos leitores que acertarem em 80% e entregarem as suas respostas até 15 de Setembro.

Na última página deste jornal encontras as vencedoras.

Se não acertaste em todas não desanimes.

Fala um jovem

Rev.mo Senhor.

Embora não faça parte dessa freguesia, sou um admirador do Vosso jornal e de um nada especial do programa «falando com a juventude».

Com os meus 25 anos tenho encontrado muitas dificuldades na escolha da minha futura esposa. Sinto mesmo receio de casar.

Hoje, vive-se no meio de muita corrupção moral. As raparigas valem-se de tudo para nos apanharem. Eu fico a pensar se elas dão todas as facilidades a um, certamente também procedem do mesmo modo que com os outros e se como solteiras nada fazem por manter a sua honra e dignidade, em casadas também não terão essa preocupação.

Eu procuro cumprir os meus deveres para com Deus o melhor que posso, pois não acredito naquele rapaz que não vive a vida cristã de bom católico, quanto a defendem a Fé que professa, sem medo nem vergonha que amanhã seja um bom marido e educador dos seus filhos. Se ele não é fiel a Deus e à sua lei como será fiel ao amor que o liga à esposa e aos filhos?

Desculpe o tempo que roubei.

A. M.

Resposta

As tuas ideias são claras e sobretudo são uma séria prevenção para tantas raparigas que julgam tudo conseguir à custa do pecado...

Não acreditas nos rapazes que hoje, não são fiéis ao ideal que orienta a sua vida, amanhã serem o braço forte para amparar a sua esposa e filhos. Eu também não acredito, a não ser para formar um lar como muitos onde não há paz, nem alegria, nem amor.

Contudo parece-me que deves encarar a vida com mais optimismo.

Não esqueças que ainda há muitos jovens, rapazes e raparigas que vivem o seu ideal de pureza, amar ao trabalho e respeito para com os outros, encontrando na oração e nos sacramentos a força para vencerem.

Também tenho encontrado alguns jovens como tu que ao pensarem na seriedade do casamento, deixam as más companhias, esses caminhos da desgraça, tornando-se uma promessa do seu futuro lar.

Diálogo com os ausentes

São várias as cartas a pedirem esclarecimentos sobre os mais diversos assuntos, onde tudo interessa da nossa parte em ajudar a resolver.

Há, porém, um problema comum a quase todos os nossos leitores que trabalham em França:

Dizem:

Nada compreendemos na Missa ao domingo. Sente-se tristeza ao ver como esta gente da França participa na Missa; cantando, dialogando, não se distinguindo nem homens, nem mulheres e até mesmo as crianças. Quase todos se aproximam da Comunhão. Eu não entendo a língua e até já tenho pensado em não voltar mais.

Resposta:

Este problema abre várias perspectivas, por um lado o interesse com que se vive a Missa do domingo, por outro lado a tristeza de quem não compreende a língua.

Infelizmente nas nossas Igrejas ainda parecem existir muitos ausentes que não compreendem a língua... Não admira que se sintam cansados da própria Missa e, por um motivo de pouca importância não comparecem.

As Missas não podem ser só de corpo presente.

Meu amigo, nunca deixes a Missa mesmo que não compreendas a língua e se ao domingo tens uma causa grave que dispense informa-te se não haverá no sábado à tarde. Embora nada entendas de francês, é o mesmo Senhor que está no sacrário como na igreja da tua terra para te atender e é Ele mesmo que vem sobre o altar como na tua freguesia para te falar. São esses homens, senhoras e crianças que tomam parte com um entusiasmo por uma vida extraordinária que te convidam e lembram o que deves ser na tua paróquia.

Que não sejam os outros a arrastarem-te para o caminho largo da impiedade, mas tu a conduzi-los para Deus.

A M A R . . .

(Continuação da 1.ª página)

E se além disso, em vez de ajudar a nossa paróquia nas obras de apostolado e assistência, nos limitamos a lamentar os males que existem, criticando pessoas e coisas, então ouviremos, no dia do Juízo, a sentença terrível de Cristo: «Afasta-te de Mim, maldito, pois tudo o

OS NOSSOS BENFEITORES

Com 20\$00:

M. Helena da Costa Santos (Murtosa), Albino Torres da S. Jaques (Lisboa), Valentim F. dos Santos, António M. Vilaverde, António Sampaio R. Dias, anónimo, Alberto de Jesus da C. Pereira (Gaia), Carlos Fari-nhas (Porto). Mário de Sousa Ribeiro (Ultramar), Augusto Paredes (Igreja).

Com 30\$00:

Anónimo.

Com 40\$00:

P.e Manuel Vilas Boas Lima (Iuriz) e Maria de Lur-des da S. Azevedo (Aveiro).

Com 50\$00:

António L. dos Santos, António Viana Torres, Manuel Francisco de Oliveira, Mário da Costa e Silva, Domingos da Silva Casal (todos em França), Alberto da Silva Azevedo (Angola), Fernando da Costa e Silva (Ultramar), Maria José R. de Sá (Aveiro), Ir. Maria Carlota das Dores Martins (Moncorvo), António Ban-deira (Angola).

Com 10 Francos:

Da Silva Severino (França)

Com 20 Francos:

Coutinho e esposa (França).

Com 100\$00:

Benjamim Sá Ribeiro (França), Artur Pereira da Silva (Argentina), Joaquim Neiva da Cruz (Brasil), e Maria Laurentina Sampaio Neto (Brasil).

A todos muito obrigado e se houve alguma falta chamem a atenção.

Movimento Religioso

Maio:

Baptismo

DIA 3 — *Fernando Jorge*, filho de Manuel do Casal Martins e de Maria A. de Sá Campos, L. da Ponte.

DIA 17 — *Joaquim Augusto*, filho de Domingos do Vale e Silva e de Maria dos S. Quesado, L. de Além do Ribeiro.

DIA 23 — *Lúcia Maria*, filha de Maria José de Amorim Torres, L. do Matinho.

DIA 24 — *Isaura Maria*, filha de António Faria Ribeiro e de Cândida da Costa Matos, L. da Aldeia.

DIA 31 — *Valentim*, filho de Florindo F. Clemente e de Carolina Barbosa Dias, L. do Cerqueiral.

— *Victor Manuel*, filho de Manuel de Sousa Martins e de Maria Eugénia R. da Costa, L. do M. Branco.

Junho:

DIA 14 — *José Rui*, filho de Antero C. da Silva e de Maria Emília R. da Rocha, L. do M. Branco.

Julho:

DIA 4 — *José Eduardo*, filho de Paulina Martins Gomes, L. da Pedreira.

DIA 7 — *Augusto*, filho de Artur Pereira Arantes e de Hiran-dina de Jesus R. da Costa, L. de Neiva.

FALECERAM

Junho:

DIA 5 — *Arminda Rodrigues Lomba*, 80 anos, L. da Igreja.

DIA 19 — *Paula Maria Lima Sá Ribeiro*, 14 meses, L. da Igreja.

DIA 22 — *Lúcia Maria Torres de Amorim*, 1 mês, L. do Matinho.

CASARAM

Agosto:

DIA 15 — *Manuel Torres Laranjeira*, 22 anos, com *Teresa Cachada Sampaio*, 24 anos, ambos desta paróquia.

— *Venâncio Sousa Ribeiro*, 26 anos, com *Maria Fernanda R. de Almeida*, 25 anos, ambos desta paróquia.

NA MALA DO CORREIO

Ao iniciar este 3.º número da «Voz de Forjães», sentimos grande responsabilidade para corresponder às palavras tão amigas que foram dirigidas pelos nosso ausentes em cartas além daqueles que, através das suas famílias e dos seus amigos manifestaram a mesma alegria e satisfação por esta obra iniciada e também alguns estranhos à nossa paróquia que mostram as mesmas provas de amizade.

É impossível apresentar expressivos recortes, mas apenas com reconhecimento os seus nomes:

Srs. Cónego Rodrigo Alves Novais, Engenheiro Cardoso da Silva, Mário de Sousa Ribeiro, M. Irene S. Ribeiro, Adelino Tomás de Sá, Ramiro F. Ribeiro (Argentina), José Fernando Sá Torres, Serafim Torres, Joaquim Luís C. Martins, J. Augusto

Lima de Matos, António Jorge F. Gomes, Fernando da Costa e Silva, António do C. Martins, Manuel Augusto Campos Cruz, Ramiro Carvalho Araújo, José Evaristo da Costa Cerqueira, Fernando do Casal Ribeiro, Anselmo R. Neiva (todos no Ultramar), Eugénio R. Gonçalves, José Joaquim R. L. Neiva, João de Sousa Alves, Da Silva Severino, Sousa de C. Acidália, António Lima dos Santos, José Albino de S. Gonçalves, Armindo do C. Ribeiro, Manuel Francisco de Oliveira (todos em França), M. Helena da Costa Santos (Murtosa), Ir. M. Carolina das Dores, Martins (Moncorvo), M. José Ribeiro de Sá (Aveiro), Alberto da Silva Azevedo (Nova Lisboa), Arlindo F. Gonçalves (Luan-da), Ir. Raquel de Cristo Rei (Mocodoeme), Albino da C. Moreira da Silva, Baltazar Gomes da Silva (Ultramar).

SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

No dia 23 de Julho, deus-nos a honra da sua visita paternal e amiga para se inteirar dos vários problemas pastorais do nosso meio e tomar um conhecimento mais real da vida da nossa paróquia.

É grato recordar que esta freguesia sempre tem seguido um rumo de verdadeira fidelidade e amor para com o seu Pai na Fé e não pode haver outro caminho.

Fundadora do Instituto Materno-Infantil em Forjães



Esteve entre nós a Ex.^{ma} Sr.^a D. Margarida Queirós virtuosa senhora, acompanhada de muito illustres parentes. Cumpre a todos um dever de gratidão pelo que está feito e não esquecendo os projectos que em breve serão realidades — O Instituto Materno-Infantil que perpetuará a amizade pela terra de seu saudoso marido.

A. FONSECA

Trata-se do jovem estudante desta terra, colaborador da «Voz de Forjães» António Rogério Maciel da Fonseca, filho do nosso comerciante senhor Rogério Fonseca, cujos talentos literários têm sido uma autêntica revelação.

Parabéns e avante.

MORTE DE SALAZAR

Toda a freguesia sentiu profundamente a morte do estadista tão ilustre e dedicado à causa comum: o progresso de Portugal e o bem estar de todos os portugueses.

Sermos fiéis à Pátria, será a melhor maneira de não o esquecermos.

Honra ao mérito

Depois de uma actuação como excelentes militares chegaram do Ultramar e apresentaram cumprimentos o Sargento Antonio Vilas Boas Lima, Mário Faria Vilaverde e Armando Correia de Sá.

A «Voz de Forjães» terá muito prazer, sempre que chegue ao seu conhecimento, em assinalar os louvores concebidos aos illustres forjanenses pelos seus superiores.

Em nota de 28 de Abril de 1970 do Batalhão de Caçadores n.º 2844 é louvado Mário Faria Vilaverde pelo inextinguível interesse e competência no desempenho da missão de professor quer nas aulas Regimentais, quer nas escolas nativas, sendo os seus trabalhos classificados de altamente meritórios.

Parabéns.

DA VIDA QUE VIVEMOS

Não te esqueças que do dia 26 até 30 de Agosto terás um tríduo de pregações na tua paróquia.

Atende bem ao programa que foi feito apra ti quer trabalhes no campo, na fábrica, na oficina, no escritório ou em trabalhos domésticos. Não podes faltar, nem muito menos seres causa da falta dos outros.

Pais, vinde e trazei os vossos filhos. Não merecem a vossa atenção aqueles que procuram retirar-vos da Igreja. São os piores inimigos.

Cautela com os falsos profetas.

O Senhor espera-vos para alimentar a vossa Fé com a sua palavra, para vos abraçar e curar as vossas feridas na Confissão.

VISITAS

Nesta quadra de Verão encontram-se entre nós muitos ausentes em vários pontos do país e no estrangeiro. Quase todos têm a amabilidade de apresentarem cumprimentos. A todos a «Voz de Forjães» deseja umas óptimas férias e que o carinho e conforto dos seus, sejam ponto de partida para uma nova restauração de forças.

Feixe de Noticias

— O lugar do Médico Sr. Dr. Jorge Barrote foi preenchido pela Sr.^a Dr.^a Bettencourt de Sousa.

— Na Exposição da Feira Agro-Pecuária do Norte teve actuação meritória o Grupo Teatral de Forjães, com os «Clandestinos».

O universitário Jorge Coutinho, filho desta terra, em «Diário do Minho» exaltou a acção do teatro na promoção popular.

Parabéns.

— Já se encontra em estágio e a trabalhar entre nós o distinto Regente Agrícola Sr. José Armando Faria Ferreira.

— Na Casa do Povo têm sido efectuadas várias reuniões em ordem à formação duma sociedade agrícola.

— Os nossos estudantes já se encontram em férias e os seus resultados foram bons.

— Na telescola foram submetidos a exame 9 alunos que devido à sua cuidadosa preparação acabaram em vitória.

— No lugar da Igreja encontra-se em funcionamento uma nova máquina de carpintaria com todas as exigências da indústria moderna, sendo seu sócio técnico o Sr. Manuel Gomes Laranjeira.

Causou consternação em toda a paróquia o pavoroso e destruidor incêndio na residência do sr. José Maria G. d'Além do L. de Cerqueiral.

* * *

A Igreja tem de estar presente aos vários agrupamentos humanos por meio dos seus filhos. (Ad Gent)

Festa de Santa Marinha

Houve ordem e disciplina em todos os aspectos. Os devotos corresponderam com generosidade, pedindo a Comissão para salientar Abel Joaquim Queirós da Cruz, António de S. Gonçalves, Moisés Jesus de Sá, Domingos Freiria e Joaquim M. de S. Torres.

Os dias 17 e 18 de Julho encheram de alegria e boa disposição todos os devotos de Santa Marinha, padroeira desta paróquia. O tradicional programa, embora, repetido todos os anos, cada vez desperta mais entusiasmo.

As três afamadas bandas

DESPORTOS

O Forjães S. C. continua a empregar todos os meios para marcar um lugar de relevo no próximo campeonato.

— Está a despertar muito interesse o sorteio para angariar fundos para fazer frente às muitas despesas.

— Com muita assistência reuniu-se a assembleia geral presidida pelo Sr. Dr. Queirós de Faria.

— Baltasar Gomes, elemento preponderante na equipa teve a sua merecida festa de despedida no dia 12 de Julho. Já se encontra em serviço militar, no Ultramar.

Como orientador técnico, preside aos destinos do nosso grupo o conhecido e disciplinado atleta Valdemar.

Êxitos.

QUEM RESPONDE?

Foi um concurso deveras interessante disputado por 17 concorrentes, alguns em terras do Ultramar. Muitos acertaram a totalidade das respostas, mas todos atingiram o mínimo exigido de 80%.

Com parabéns apresentamos os seus nomes:

Arlindo Fernandes Gonçalves, Adelino Tomás de Sá, Serafim Torres, Miquelina Freitas da Silva, Maria Fernanda de O. Sampaio, Emília A. Moreira, M. Augusta Sá Torres, M. Celeste da C. Carvalho, Carlos Alberto Quintão, M. de Fátima Lima Gomes, M. do Céu Quintão Pinheiro, Carlos Eugénio Queirós Ribeiro, Sérgio A. Carvalho, M. Luisa D. Marcelo de Oliveira, M. Augusta M. Sá da Quinta, Fernando Morêncio, Jacinta Sá da Quinta e M. Beatriz da C. Casal.

Pelo sorteio os felizes contemplados com livros de formação: Carlos Eugénio Queirós Ribeiro e M. do Céu Quintão Pinheiro (ambos de Forjães).

de música travaram interessante despique.

A sessão de fogo de artifício agradou a todos. As solenidades religiosas decorreram com todo o brilho e a procissão majestosa como sempre. As zeladoras prepararam os altares com bom gosto.